

**Banco do  
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS DO NORDESTE  
ETENE**

**INFORME RURAL ETENE**

**CENÁRIO AGROPECUÁRIO 2009/2010**

CIRCULAÇÃO INTERNA

**Ano 3 – 2009 – No. 12**

**Banco do  
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

## **ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE**

### **Superintendente**

José Narciso Sobrinho

### **Ambiente de Estudos, Pesquisas e Avaliação – AEPA**

**Gerente:** Jânia Maria Pinho Souza

### **Célula de Estudos Rurais e Agroindustriais – COERG**

**Gerente:** Wendell Márcio Araújo Carneiro

### **Informe Rural ETENE**

**Coordenador:** Wendell Márcio Araújo Carneiro

**Informe Rural:** Cenário Agropecuário 2009/2010

**Autores:** Wendell Márcio Araújo Carneiro; Francisco Raimundo Evangelista

### **Bolsista de Nível Superior**

José Vladimir Cardoso Sena

## **1 INTRODUÇÃO**

Segundo estimativas da Tendências Consultoria Integrada (2009), o PIB agropecuário brasileiro deverá encerrar 2009 com queda de 4,8%, influenciado, principalmente, pelas quebras de safras do milho e da soja, baixa produtividade do café, redução na produção de carnes e problemas climáticos. O fator positivo que retraiu esta tendência de queda foi a expansão da safra da cana-de-açúcar e elevação dos preços de seus principais derivados.

Para 2010, a expectativa é que o setor agropecuário como um todo se recupere, com incremento de 7,4% em seu PIB, influenciado pela maior produtividade e expansão de diversas lavouras e pela recuperação no mercado de carnes. Esta projeção, relativamente alta, não está baseada necessariamente em crescimento de alguns subsetores, mas sim em recuperação, haja vista a comparação com os resultados ruins de 2009.

Com a expectativa de expansão da demanda interna, os segmentos voltados ao comércio interno ganham destaque em 2010. O setor de alimentos encerrará 2009 com queda de 1,9%, influenciado por retrações observadas em diversas cadeias produtivas, como laticínios; abate de aves, bovinos e suínos; fabricação de óleo de soja, etc. Em contrapartida, para 2010, a expectativa é que o segmento de alimentos cresça 3,4%.

Ao que tudo indica, os efeitos da crise financeira sobre o setor agropecuário deverão ficar em 2009. Dos segmentos agropecuários analisados pela Tendências Consultoria Integrada, nenhum apresentou perspectiva de queda para o primeiro trimestre de 2010. Outro ponto que corrobora esta perspectiva é que o setor bancário deverá sair da posição retraída, voltando a atuar de forma mais ativa na economia, com aumento de 9,0% do saldo de crédito para pessoas jurídicas e 14,5% para as famílias, em 2010.

Uma importante característica observada no sistema financeiro nacional em 2009 foi a ampliação na participação dos bancos oficiais na concessão de crédito para o setor produtivo, explicada pelo crise de confiança que se abateu sobre os bancos privados e outras entidades financeiras de uma forma geral. O que se espera para 2010 é que se retome o otimismo e o mercado cresça de forma vigorosa. A seguir, são apresentados alguns números sobre o setor agropecuário em 2009 e algumas perspectivas para 2010.

## **2 VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NO NORDESTE**

Segundo dados da Tabela 1, o Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária brasileira deverá reduzir-se em 7,3% em relação a 2008. Tal comportamento pode ser explicado pelo declínio, na média, dos preços e das quantidades. Conforme o CEPEA (2009), no período entre jan-set/2008 e jan-set/2009, houve uma redução de 4,5% nas quantidades e 4,1% no preço real das principais lavouras brasileiras, o que teria retraído o VBP das lavouras em 8,0%. No mesmo período, a queda

do VBP da pecuária, segundo a mesma fonte, foi de 6,1%; menor, portanto do que a estimativa da Tabela 1.

As últimas estimativas sobre o Valor Bruto da Produção Agropecuária do Nordeste, em 2009, alcançaram R\$ 37,0 bilhões, com uma participação nesse total de 42,1% das lavouras temporárias, 21,7% das lavouras permanentes e 36,2% da pecuária. Esse resultado significa uma redução de 5,6% em comparação com o valor alcançado em 2008 (R\$ 39,2 bilhões). O efeito menos negativo para o VBP regional, diante do observado para o País, explica-se pela recuperação das lavouras nordestinas, que foram bastante afetadas por problemas climáticos em 2008.

Nessa estimativa, as lavouras temporárias apresentam uma queda com relação a 2008, com o VBP passando de R\$ 17,6 bilhões para R\$ 15,6 bilhões, influenciado por reduções de quatro produtos dentre os de maior valor da produção na Região (soja, milho, algodão herbáceo e arroz). Apesar da queda no VBP das principais lavouras permanentes nordestinas, como a banana (-6,4%) e o mamão (-5,5%), o valor total destas lavouras deverá crescer em 9,8%, passando de R\$ 7,4 bilhões em 2008 para R\$ 8,0 bilhões em 2009. Influenciaram para este resultado o bom desempenho das lavouras de uva (95,9%), maracujá (29,2%), cacau (27,1%) e café (14,0%), dentre outras.

Espera-se que o valor da produção de carnes e derivados, no Nordeste, alcance R\$ 13,4 bilhões em 2009 (36,2% do VBP da agropecuária regional), com os Valores Brutos das Produções das pecuárias nacional e regional devendo comportar-se também de maneira quase semelhante, com contrações de 6,4% para o Brasil e 6,6% para o Nordeste.

Quatro estados continuarão respondendo pela maior parte (76,1%) do VBP regional: Bahia (43,5%), Pernambuco (11,6%), Maranhão (11,4%) e Ceará (9,6%) (Tabela 2). A Bahia, com R\$ 16,1 bilhões, é o estado mais importante no VBP total e em qualquer dos seus componentes (lavouras temporárias, lavouras permanentes, agricultura e pecuária). O Maranhão ocupa o segundo posto na pecuária e nas lavouras temporárias; nas lavouras permanentes, o segundo lugar é ocupado por Pernambuco.

**Tabela 1 – Nordeste – Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) – 2008 e 2009**

Produtos	Unidade	Quantidade (1)		Preço (2)		VBP (mil reais)	
		2008	2009	2008	2009	2008	2009
<b>Lavoura temporária (a)</b>						<b>155.614.061</b>	<b>139.585.865</b>
<b>Brasil</b>						<b>155.614.061</b>	<b>139.585.865</b>
<b>Nordeste</b>						<b>17.529.125</b>	<b>15.578.837</b>
Abacaxi	Mil frutos	787.966	737.487	0,91	1,10	718.372	811.478
Algodão herbáceo (em caroço)	Tonelada	1.279.608	1.056.487	0,97	1,10	1.242.674	1.162.483
Alho	Tonelada	4.395	5.132	2,62	2,62	11.518	13.450
Amendoim (em casca)	Tonelada	18.367	11.675	1,00	0,84	18.383	9.810
Arroz (em casca)	Tonelada	1.163.411	1.093.288	0,79	0,78	922.311	853.019
Batata - doce	Tonelada	203.309	203.309	0,50	0,50	101.685	101.685
Batata - inglesa	Tonelada	294.210	293.700	1,11	1,31	326.535	384.862
Cana-de-açúcar	Tonelada	74.155.804	71.906.143	0,04	0,03	2.831.372	2.441.942
Cebola	Tonelada	369.997	317.679	0,83	0,98	307.986	311.418
Fava (em grão)	Tonelada	19.053	19.053	1,89	1,89	36.021	36.021
Feijão (em grão)	Tonelada	1.000.035	853.823	2,24	2,13	2.240.747	1.819.186
Fumo (em folha)	Tonelada	26.318	19.481	3,94	2,96	103.724	57.681
Girassol	Tonelada	2.632	2.632	0,59	0,59	1.556	1.556
Mamona (baga)	Tonelada	108.331	78.146	0,74	0,79	80.513	61.754
Mandioca	Tonelada	9.837.819	8.852.323	0,18	0,15	1.748.013	1.350.913
Melancia	Tonelada	607.850	607.850	0,38	0,39	228.894	237.132
Melão	Tonelada	316.221	316.221	0,77	0,65	244.422	205.605
Milho (em grão)	Tonelada	4.426.576	4.688.505	0,55	0,46	2.456.462	2.157.356
Soja (em grão)	Tonelada	4.831.654	4.176.404	0,65	0,66	3.160.049	2.757.249
Sorgo granífero (em grão)	Tonelada	141.496	154.013	0,35	0,35	49.095	53.438
Tomate	Tonelada	582.153	605.302	1,20	1,24	698.792	750.798
<b>Lavoura permanente (b)</b>						<b>33.258.724</b>	<b>34.578.233</b>
<b>Brasil</b>						<b>33.258.724</b>	<b>34.578.233</b>
<b>Nordeste</b>						<b>7.312.766</b>	<b>8.029.874</b>
Abacate	Tonelada	15.403	15.403	1,01	1,34	15.569	20.646
Algodão arbóreo (em caroço)	Tonelada	180	180	0,99	0,99	178	178
Banana	Tonelada	2.951.142	2.951.142	0,46	0,43	1.370.582	1.282.724
Borracha (látex coagulado)	Tonelada	30.649	30.649	1,82	1,82	55.798	55.798
Cacau (em amêndoa)	Tonelada	136.136	136.136	4,43	5,64	603.716	767.219
Café (beneficiado)	Tonelada	183.674	183.674	3,00	3,42	551.186	628.353
Caqui	Tonelada	196	196	0,16	0,16	31	31
Castanha-de-caju	Tonelada	248.986	248.986	0,97	0,97	241.819	241.819
Côco-da-baía	Mil frutos	1.302.466	1.302.466	0,51	0,54	664.456	703.542
Dendê (côco)	Tonelada	194.629	194.629	0,20	0,20	38.937	38.937
Figo	Tonelada	15	15	7,43	7,43	111	111
Goiaba	Tonelada	135.016	135.016	0,70	0,70	94.539	94.539
Guaraná (semente)	Tonelada	2.054	2.054	9,09	9,09	18.676	18.676
Laranja	Tonelada	1.812.996	1.812.996	0,34	0,30	612.481	551.480
Limão	Tonelada	73.141	73.141	0,99	0,82	72.479	59.994
Maçã	Tonelada	608	608	1,29	1,29	785	785
Mamão	Tonelada	1.179.101	1.179.101	0,93	0,88	1.098.330	1.037.919
Manga	Tonelada	816.862	816.862	0,72	0,81	590.916	661.856
Maracujá	Tonelada	465.925	465.925	0,99	1,28	461.711	596.562
Marmelo	Tonelada	175	175	2,51	2,51	439	439
Palmito	Tonelada	21.242	21.242	2,26	2,26	47.926	47.926
Pimenta-do-reino	Tonelada	4.305	4.305	3,69	3,69	15.890	15.890
Sisal ou agave (fibra)	Tonelada	246.239	243.235	0,98	0,99	241.572	240.875
Tangerina	Tonelada	47.865	47.865	0,85	0,84	40.792	40.219
Urucum (semente)	Tonelada	2.426	2.426	2,14	2,14	5.193	5.193
Uva	Tonelada	254.263	254.263	1,84	3,61	468.652	918.163
<b>Agricultura (c)</b>						<b>188.872.785</b>	<b>174.164.098</b>
<b>Brasil</b>						<b>188.872.785</b>	<b>174.164.098</b>
<b>Nordeste</b>						<b>24.841.891</b>	<b>23.608.711</b>
<b>Pecuária (d)</b>						<b>105.538.005</b>	<b>98.835.082</b>
<b>Brasil</b>						<b>105.538.005</b>	<b>98.835.082</b>
<b>Nordeste</b>						<b>14.382.629</b>	<b>13.432.665</b>
Carne bovina (tonelada)	Tonelada	1.282.160	1.254.880	5,74	6,07	7.358.375	7.621.069
Frango (tonelada)	Tonelada	738.562	738.562	2,36	2,09	1.740.347	1.544.055
Leite (milhões de litros)	milhões de litros	3.398	3.398	0,79	0,65	2.674.704	2.209.534
Ovos (mil cx. De 30 dúzias)	mil cx. De 30 dúzias	9.992	9.992	2,18	1,70	726.488	566.364
Suínos (tonelada)	Tonelada	605.194	605.194	3,11	2,46	1.882.716	1.491.644
<b>Agropecuária (c + d)</b>						<b>294.410.790</b>	<b>272.999.180</b>
<b>Brasil</b>						<b>294.410.790</b>	<b>272.999.180</b>
<b>Nordeste</b>						<b>39.224.520</b>	<b>37.041.376</b>
<b>Relações Nordeste/Brasil</b>							
<b>Lavoura temporária (a)</b>						11,26	11,16
<b>Lavoura permanente (b)</b>						21,99	23,22
<b>Agricultura (c)</b>						13,15	13,56
<b>Pecuária (d)</b>						13,63	13,59
<b>Agropecuária (c + d)</b>						13,32	13,57

**Fontes:** IBGE, 2009.

Obs: (1) As quantidades foram obtidas do LSPA (12/2009); PAM (2008).

(2) Os preços foram obtidos de SIGMAN (2008 e 2009) e PAM (2008), corrigidos para nov/2009.

(3) As quantidades de leite e ovos produzidas no NE foram calculadas com base na participação regional, cfe. as médias de 2005 a 2008, registradas por IBGE-Pesquisa Trimestral; FNP e IBGE-PPM.

**Tabela 2 – Nordeste – Estimativa da Participação dos Estados no Valor Bruto da Produção Agropecuária 2009**

Estados	Lavouras Temporárias		Lavouras Permanentes		Agricultura		Pecuária		Agropecuária	
		%		%		%		%		%
Ma	1.821,4	11,69	88,8	1,11	1.910,2	8,09	2.315,7	17,24	4.225,9	11,41
Pi	1.210,6	7,77	78,3	0,97	1.288,8	5,46	1.038,4	7,73	2.327,2	6,28
Ce	1.203,3	7,72	777,7	9,69	1.981,0	8,39	1.556,3	11,59	3.537,4	9,55
Rn	572,6	3,68	264,0	3,29	836,5	3,54	557,3	4,15	1.393,8	3,76
Pb	822,8	5,28	247,8	3,09	1.070,6	4,54	667,1	4,97	1.737,7	4,69
Pe	1.543,1	9,91	1.120,5	13,95	2.663,6	11,28	1.625,2	12,10	4.288,8	11,58
Al	1.142,3	7,33	80,7	1,01	1.223,0	5,18	554,0	4,12	1.777,0	4,80
Se	654,8	4,20	419,0	5,22	1.073,9	4,55	562,1	4,18	1.636,0	4,42
Ba	6.606,3	42,41	4.953,1	61,68	11.559,4	48,97	4.556,6	33,92	16.116,0	43,51
Ba+Pe+Ma+Ce	11.174,2	71,73	6.940,1	86,43	18.114,3	76,73	10.053,8	74,85	28.168,1	76,05
Demais	4.403,1	28,27	1.089,8	13,57	5.492,9	23,27	3.378,8	25,15	8.871,7	23,95
Soma	15.577,3	100,00	8.029,9	100,00	23.607,2	100,00	13.432,7	100,00	37.039,8	100,00

Fonte: IBGE, 2009b.

### 3 PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

O Terceiro Levantamento da CONAB para a safra 2009/2010 indica pequena variação de área plantada em relação à safra 2008/2009, de 0,7%, passando de 47,7 milhões para 48,0 milhões de hectares. A região Norte apresenta o maior crescimento de área plantada, de 1,9%, seguida da região Nordeste, com 1,6%. No Nordeste, destaque para o Piauí, que elevou sua área em 2,8% (1.044,4 mil ha) e para a Bahia, com alta de 2,7% (2.921,0 mil ha) (Tabela 3).

Quanto à produção, a previsão para o País é de 140,6 milhões de toneladas em 2009/2010, alta de 4,0% em relação à safra anterior, resultado em boa parte pela maior produtividade da lavoura (3,3%). Os problemas climáticos que ocorreram na safra 2008/2009, bem como o menor uso de tecnologia, ocasionaram queda no rendimento da lavoura, se recuperando agora nesta safra. A região Nordeste produzirá 12,5 milhões de toneladas de grãos, alta de 6,9% em relação à safra 2008/2009. Esta Região foi bastante afetada por problemas climáticos, principalmente o Estado do Ceará. No levantamento da CONAB, pode-se verificar que haverá recuperação no rendimento neste estado de 22,3%, alcançado uma produção de 1,0 milhão de toneladas. A Bahia, o Maranhão e o Piauí são os maiores produtores regionais de grãos. Para 2009/2010, a expectativa de produção é de 6,1 milhões, 2,4 milhões e 1,6 milhão de toneladas, altas de 8,9%, 12,0% e 3,8%, respectivamente.

Das culturas mais importantes, apenas a soja mostra crescimento de área, com 6,0% ou 1,3 milhão de hectares a mais em relação à safra 2008/2009. O menor custo por hectare, comparativamente ao do milho, a maior liquidez no mercado e a maior resistência à estiagem são fatores que justificam a substituição do milho pela oleaginosa (CONAB, 2009).

Em termos absolutos, o milho apresenta a maior retração (909,7 mil hectares), motivada pelos baixos preços do produto no mercado e pelo volume ainda não comercializado, sobretudo na região Centro-Oeste e no Paraná. A baixa cotação no mercado interno e externo para o algodão se constituiu no principal fator para a diminuição da área de cultivo, principalmente nos estados da região Centro-Sul (CONAB, 2009).

Os baixos preços do feijão, observados nos últimos meses, é o principal fator de desestímulo ao plantio. No caso da área de cultivo de arroz, esta sofreu retração de 2,0%,

correspondendo a 58,3 mil hectares. A maior redução está no Centro-Oeste do País (menos 40,1 mil hectares), onde predomina o arroz de sequeiro, que geralmente é plantado nas novas áreas e sofre forte concorrência com o plantio da soja (CONAB, 2009).

**Tabela 3 – Brasil. Comparativo de Área, Produtividade e Produção de Grãos<sup>(\*)</sup>. Safras 2008/2009 e 2009/2010**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 08/09	Safra 09/10**	Var%	Safra 08/09	Safra 09/10	Var%	Safra 08/09	Safra 09/10**	Var%
<b>NORTE</b>	<b>1.607,5</b>	<b>1.637,7</b>	<b>1,9</b>	<b>2.371,5</b>	<b>2.347,6</b>	<b>-1,0</b>	<b>3.812,2</b>	<b>3.844,7</b>	<b>0,9</b>
<b>NORDESTE</b>	<b>8.164,9</b>	<b>8.296,9</b>	<b>1,6</b>	<b>1.430,9</b>	<b>1.505,5</b>	<b>5,2</b>	<b>11.682,9</b>	<b>12.490,8</b>	<b>6,9</b>
MA	1.349,0	1.374,7	1,9	1.596,7	1.756,9	10,0	2.154,0	2.415,2	12,1
PI	1.016,1	1.044,4	2,8	1.556,9	1.572,5	1,0	1.582,0	1.642,3	3,8
CE	1.362,5	1.362,5	0,0	619,8	757,8	22,3	844,5	1.032,5	22,3
RN	153,0	153,0	0,0	615,0	656,9	6,8	94,1	100,5	6,8
PB	413,2	413,2	0,0	623,9	533,4	-14,5	257,8	220,4	-14,5
PE	648,9	648,9	0,0	601,5	565,7	-5,9	390,3	367,1	-5,9
AL	161,3	161,3	0,0	629,3	603,2	-4,1	101,5	97,3	-4,1
SE	217,9	217,9	0,0	3.094,1	2.462,6	-20,4	674,2	536,6	-20,4
BA	2.843,0	2.921,0	2,7	1.964,3	2.082,1	6,0	5.584,5	6.081,9	8,9
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>15.253,1</b>	<b>15.444,6</b>	<b>1,3</b>	<b>3.220,3</b>	<b>3.207,6</b>	<b>-0,4</b>	<b>49.119,7</b>	<b>49.540,5</b>	<b>0,9</b>
<b>SUDESTE</b>	<b>4.818,3</b>	<b>4.767,1</b>	<b>-1,1</b>	<b>3.569,7</b>	<b>3.547,1</b>	<b>-0,6</b>	<b>17.200,1</b>	<b>16.909,5</b>	<b>-1,7</b>
<b>SUL</b>	<b>17.810,0</b>	<b>17.813,7</b>	<b>0,0</b>	<b>2.993,5</b>	<b>3.245,4</b>	<b>8,4</b>	<b>53.314,8</b>	<b>57.812,3</b>	<b>8,4</b>
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>9.772,4</b>	<b>9.934,6</b>	<b>1,7</b>	<b>1.585,6</b>	<b>1.644,3</b>	<b>3,7</b>	<b>15.495,1</b>	<b>16.335,5</b>	<b>5,4</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>37.881,4</b>	<b>38.043,3</b>	<b>0,4</b>	<b>3.158,1</b>	<b>3.266,3</b>	<b>3,4</b>	<b>119.634,6</b>	<b>124.262,2</b>	<b>3,9</b>
<b>BRASIL</b>	<b>47.653,8</b>	<b>47.977,9</b>	<b>0,7</b>	<b>2.835,7</b>	<b>2.930,5</b>	<b>3,3</b>	<b>135.129,7</b>	<b>140.597,7</b>	<b>4,0</b>

Fonte: CONAB, dezembro de 2009. (\*) Produtos Selecionados: caroço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticales.

## REFERÊNCIAS

BNB-ETENE. **Sistema de gerenciamento de mercados agropecuários – SIGMAN**. Fortaleza: BNB, 2009.

CEPEA. PIB Agro CEPEA-USP/CNA. **Análise do mês (Setembro/09)**. Disponível em: <www.cepea.esalq.usp.br>. Acesso em: 31 Dez. 2009.

CNA. **Perspectivas 2010. Balanço 2009**. Brasília: CNA, 2009. Disponível em: <www.cna.org.br>. Acesso em: 21 Dez. 2009.

CONAB. **Terceiro Levantamento de Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos 2009/2010, Dez/2009**. Brasília: CONAB, 2009.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em: 21 Dez. 2009.

Tendências Consultoria Integrada. **Alerta Setorial**. Disponível em: <http://www.tendencias.com.br/>. Acesso em: 21 Dez. 2009.

**Outros números do Informe Rural ETENE:**

**ANO 3 – 2009**

- Nº1 Jan 2009 – Considerações sobre a Bovinocultura de Corte no Nordeste
- Nº2 Fev 2009 – Cenários e Perspectivas para o Setor Agropecuário em 2009
- Nº3 Mar 2009 – Considerações sobre o Setor Citrícola no Nordeste Brasileiro: Produção e Mercados
- Nº4 Abril 2009 – Considerações sobre a Cotonicultura no Cerrado do Nordeste: Produção e Mercados
- Nº5 Maio 2009 – Considerações sobre a Apicultura no Nordeste Brasileiro: Produção e Mercados
- Nº6 Junho 2009 – Identificação de Áreas Vocacionadas para a Pecuária Leiteira no Nordeste
- Nº7 Julho 2009 – Identificação de Áreas Vocacionadas para a Pecuária de Corte no Nordeste
- Nº8 Agosto 2009 – Cenário Agropecuário 2009
- Nº9 Setembro 2009 – Exportações do Agronegócio do Nordeste
- Nº10 Outubro 2009 – Do Modelo Atual Predominante de Agricultura ao Sistema de Produção de Base Ecológica
- Nº11 Novembro 2009 – Mercado de Defensivos Agrícolas